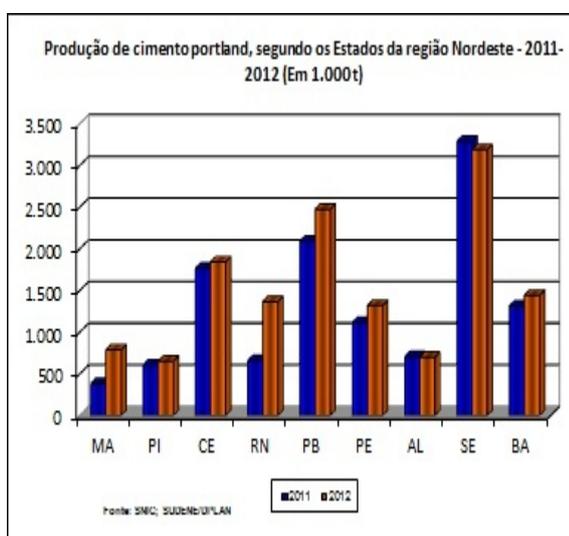


Produção e consumo de cimento *portland* em 2012

Produção de cimento no Nordeste

Segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), a produção do insumo no Nordeste apresentou um crescimento de 15,4% em 2012 em relação a 2011, o maior do país, representado pelo aumento de cerca de 11,9 milhões de t para cerca de 13,8 milhões de t.

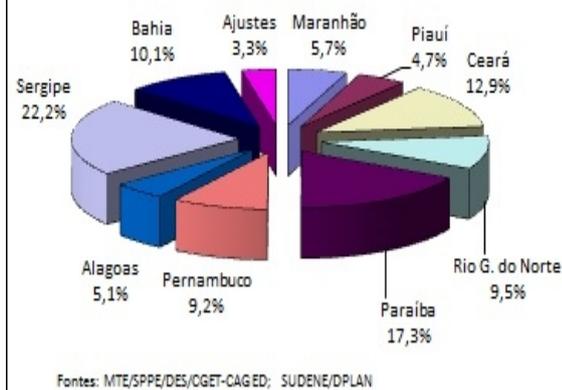
O crescimento nordestino foi fortemente impulsionado pelos desempenhos do Rio Grande do Norte (107,6%), Maranhão (104,4%), Pernambuco (18,3%) e Paraíba (18,1%). A seguir situaram-se Bahia (9,7%), Piauí (7,2%) e Ceará (4,4%). Alagoas e Sergipe apresentaram quedas de 0,7% e 3,0%, respectivamente.



Apesar da queda na produção anual de Sergipe, o estado continua a ocupar papel de destaque na produção regional.

Assim, a participação dos estados na produção regional de cimento *portland* estruturou-se da seguinte forma: Sergipe, com 22,2%; Paraíba, com 17,3%; Ceará, com 12,9%; Bahia, com 10,1%; Rio Grande do Norte, com 9,5%; Pernambuco, com 9,2%; Maranhão, com 5,7%; Alagoas, com 5,1%; e Piauí, com 4,7%.

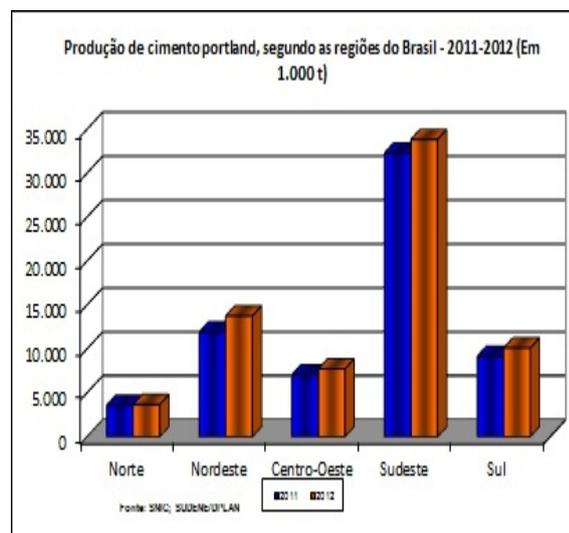
Participação % da produção de cimento *portland*, segundo os estados do Nordeste - 2012



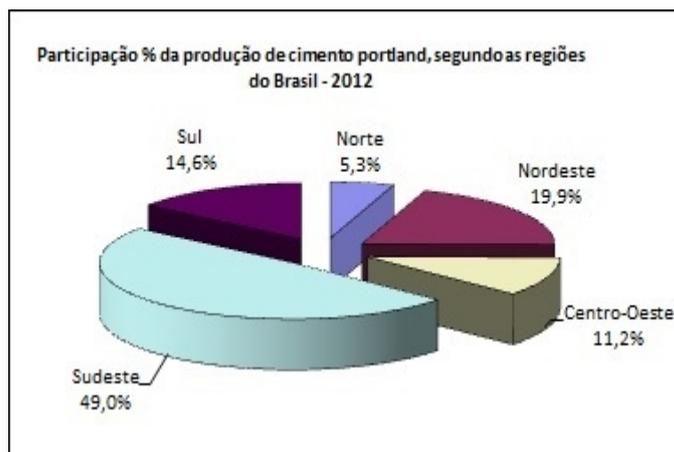
Produção de cimento no Brasil e Regiões

A produção nacional de cimento *portland* cresceu 7,9% em 2012 em comparação com o ano anterior, representado pelo aumento de cerca de 64,1 milhões de t para cerca de 69,2 milhões de t.

O desempenho do país na produção de cimento foi alavancado pelo Nordeste, com 15,4%; pelo Sul, com 10,4%; e Centro-Oeste, com 9,2%. Num patamar inferior ficaram Sudeste, com 4,8%, e Norte, com 2,8%.



A participação das regiões na produção nacional do mineral não metálico obedeceu ao seguinte perfil: Sudeste, com 49,0%; Nordeste, com 19,9%; Sul, com 14,6%; Centro-Oeste, com 11,2%; e Norte, com 5,3%.



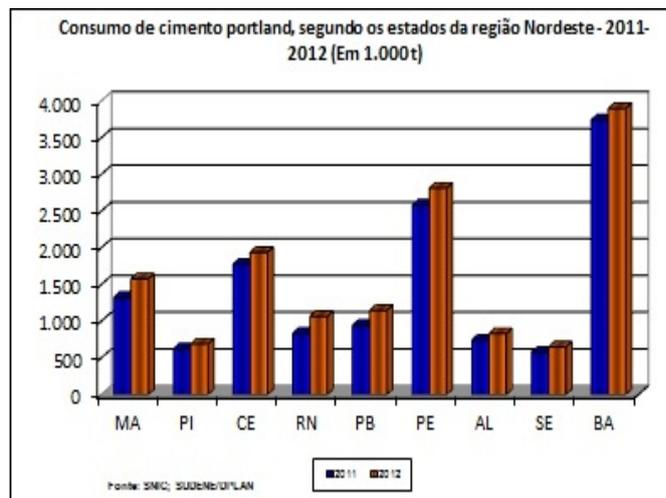
Fontes: MTE/SPPE/DES/CGET-CAGED; SUDENE/DPLAN

As regiões que obtiveram maiores ganhos de participação na produção nacional de cimento *portland* entre 2011 e 2012 foram o Nordeste, de 18,6% para 19,9%; Centro-Oeste, de 11,1% para 11,2%; e Sul, de 14,3% para 14,6%. Em contra partida, o Norte, de 5,6% para 5,3%; e Sudeste, de 50,4% para 49,0%, cederam participação.

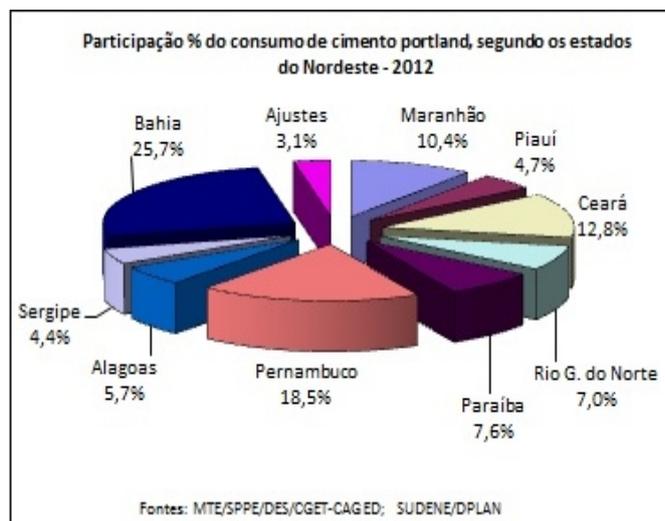
Consumo de cimento no Nordeste

Segundo o sindicato, o Nordeste consumiu 11,1% a mais de cimento no ano passado em comparação com 2011, retratado pelo aumento de cerca de 13,2 milhões de toneladas para cerca de 14,6 milhões de toneladas.

O desempenho nordestino foi alavancado pelo comportamento do Rio Grande do Norte, com 27,5%; Paraíba, com 21,4%; Maranhão, com 19,0%; Sergipe, com 12,3%; Alagoas, com 12,0%; Piauí, com 10,4%; Ceará, com 9,1%; Pernambuco, com 8,9%; e Bahia, com 4,2%.



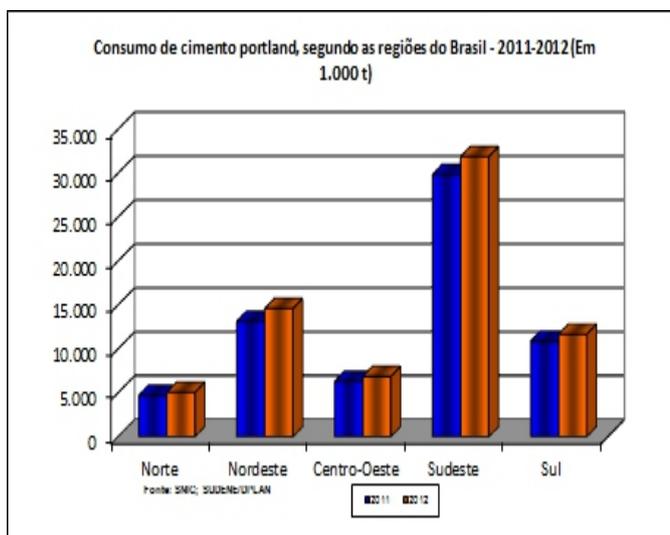
A participação regional no consumo de cimento *portland* obedeceu ao seguinte perfil: Bahia, com 25,7%; Pernambuco, com 18,5%; Ceará, com 12,8%; Maranhão, com 10,4%; Paraíba, com 7,6%; Rio Grande do Norte, com 7,0%; Alagoas, com 5,7%; Sergipe, com 4,4%; e Piauí, com 4,7%.



Consumo de cimento no Brasil e Regiões

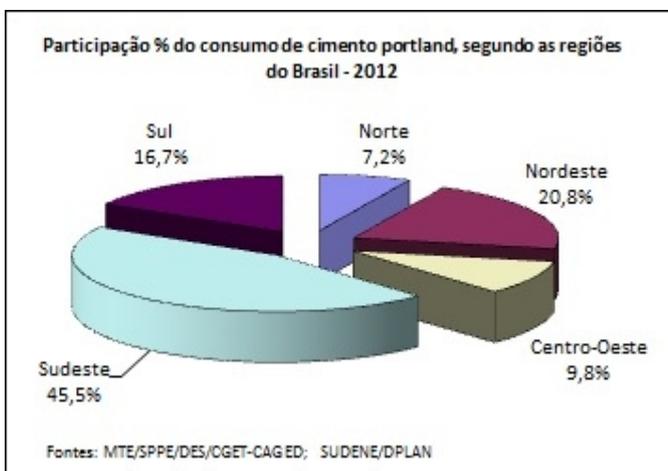
O consumo nacional de cimento portland apresentou uma alta de 8,0% em 2012 em comparação com 2011, representado pelo aumento de cerca de 65,0 milhões de t para cerca de 70,1 milhões de t.

O consumo nacional de cimento foi alavancado pelo Nordeste, com 11,1% e pelo Centro-Oeste, com 8,9%. A seguir, ficaram Norte e Sul, ambos com 7,2% e Sudeste, com 6,8%.



Fonte: SNIC; SUDENE/DPLAN

A participação das regiões no consumo nacional seguiu o seguinte perfil: Sudeste, com 45,5%; Nordeste, com 20,8%; Sul, com 16,7%; Centro-Oeste, com 9,8%; e Norte, com 7,2%.



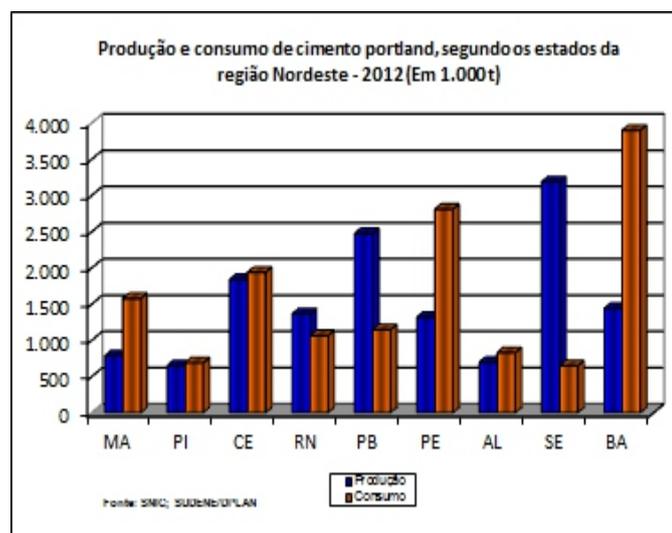
Fontes: MTE/SPPE/DES/CGET-CAGED; SUDENE/DPLAN

As regiões que obtiveram maiores ganhos de participação entre 2011 e 2012, no consumo nacional de cimento portland, foram o Nordeste, de 20,2% para 20,8%; e Centro-Oeste, de 9,7% para 9,8%. Em contra partida, o Norte, de 7,3% para 7,2%; Sudeste, de 46,0% para 45,5%; e Sul, de 16,8% para 16,7%, cederam participação.

Conclusão

Segundo o SNIC, o consumo de cimento tem uma forte correlação com o aumento da renda real e, segundo o IPEA, o salário mínimo real cresceu 63,3%, entre 2004 e 2012.

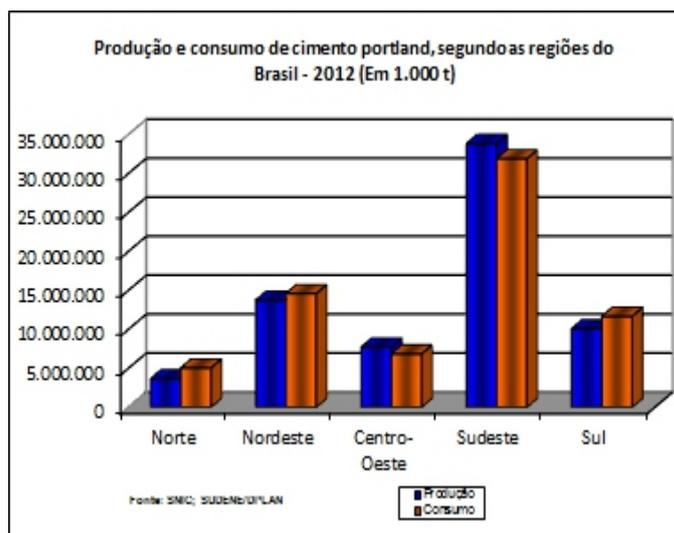
O ajuste do salário mínimo, juntamente com a ação de programas sociais como o Brasil Carinhoso, Brasil sem Miséria, Minha Casa Minha Vida e outros, tem atuado na direção da melhoria da renda do trabalho.



Esse fato, associado à implementação dos vários programas de investimento do governo, como as obras da transposição do Rio São Francisco, da Copa do Mundo e das Olimpíadas, tem aquecido a demanda pelo cimento a tal ponto que desde 2009 a produção não tem conseguido atender à demanda. Naquele ano, o Brasil alcançou um déficit de 145.000 t e o Nordeste, de 148.000 t; em 2010, os déficits foram de 891.000 t e 1.086.000 t; em 2011, de 879.000 t e 1.222.000 t; e em 2012, pela primeira vez desde 2009, o déficit nacional (972.236 t) foi maior que o déficit regional (841.830 t).

Em função disso, o setor tem sido obrigado a recorrer à importação para conseguir atender à demanda ao mesmo tempo que iniciou uma fase de expansão nos investimentos em novas fábricas, e fornos parados foram religados e modernizados.

O SNIC informa, ainda, que o Brasil é o maior produtor e consumidor de cimento da América Latina e o quarto maior consumidor do mundo, responsável por cerca de 1,8% do consumo mundial. Entretanto, em termos per capita (311 kg/habitante, em 2010), situa-se bem atrás de outros países como a China (1.401 kg/hab), Coreia do Sul (1.046 kg/hab), Grécia (681 kg/hab), Turquia (648 kg/hab), Itália (565 kg/hab), Portugal (546 kg/hab), Espanha (532 kg/hab) etc.



Boletim Conjuntural

Publicação da Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas

Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas, Avaliação, Tecnologia e Inovação

Coordenação de Estudos, Pesquisas, Tecnologia e Inovação

Conclusão: Setembro/2014
Publicação: Setembro/2015

Equipe Técnica

Frederico Augusto de A. Cavalcanti (Coordenador Geral)
Albertina de Souza Leão Pereira (Coordenadora)
José Luis Alonso da Silva (Responsável)
Rafael Ferreira de Moura (Estagiário)

Revisão e Editoração
Shirley Dantas Câmara

Dilma Vana Rousef
Presidente da República

Gilberto Magalhães Occhi
Ministro da Integração Nacional

João Paulo Lima e Silva
Superintendente da SUDENE

Sérgio Antônio Alencar Guimarães
Diretor de Planejamento e Articulação de Políticas



Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

Ministério da Integração Nacional

